

A IMPORTÂNCIA DA GESTUALIDADE NA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

Valdinei Caes¹

Resumo

O escopo deste artigo consiste em ampliar nosso conhecimento sobre o que é a gestualidade; perscrutar o que vem a ser comunicação não-verbal e identificar o que a caracteriza de modo particular. Para que isso seja possível, o caminho a ser percorrido consistirá no seguinte: em primeiro lugar far-se-à uma análise panorâmica sobre a origem da gestualidade e em segundo lugar o mesmo se fará com a comunicação não-verbal, porém particularizando os termos, visando assim definir o que é a *comunicação* para depois tratarmos propriamente a questão não-verbal.

Palavras-chave: Gestualidade, comunicação, comunicação não-verbal.

INTRODUÇÃO

A comunicação é inerente ao ser humano, faz parte de sua natureza. Ele não pode deixar de se comunicar, assim como não pode deixar de respirar.

Vida e comunicação formam um binômio; não se separam, pois onde cessa a vida, sem sombras de dúvidas, automaticamente, põe-se fim a toda possibilidade de comunicação, em sua totalidade.

O ser humano, por natureza é um ser para a comunicação; às vezes se comunica consciente ou inconscientemente por meio de gestos. Nessa perspectiva, mesmo que deseja, não consegue evitar o ato de se comunicar, independentemente de onde estiver.

Assim, desde sempre, ele se utilizou da comunicação para se expressar. Para dizer aquilo que sente e aquilo que precisa como também aquilo que não lhe agrada. Tudo isso, num primeiro momento fora dito por meio de gestos. Com o passar do tempo, com a evolução do próprio ser humano e, outrossim, com aperfeiçoamento de técnicas, enfim com sua evolução, como um todo, gestos e palavras nunca se separaram.

Num segundo momento, os gestos e posteriormente as palavras começaram a caminhar juntos. “Na verdade, alguns cientistas admitem que a primeira língua do

¹ Licenciado em Filosofia pela Faculdade Padre João Bagozzi (2004), Especialista em Cultura e Meios de Comunicação pela PUC/SP (2009) e Mestrando em Filosofia pela PUC/PR (2011).

homem foi a do gesto”.² Isso quer dizer que os gestos são intrínsecos ao gênero humano.

Com o aperfeiçoamento de si, o conhecimento do meio e o domínio da linguagem, a comunicação humana tornou-se mais eficiente. Porém, isso não implica em afirmar que o ser humano por se comunicar por meio de gestos, isto é, de modo não-verbal e verbalmente, se comunique de modo perfeito, não.

A comunicação gestual e verbal aperfeiçoa-se enquanto se vive. Toda a vida é ocasião para o humano aprimorar seu modo de se comunicar e assim transmitir aquilo que pensa e sente com autenticidade.

Gestos e palavras praticados com autenticidade pressupõem o conhecimento de si, autoconsciência e a harmonia entre interior e exterior. A comunicação autêntica é o reflexo desses três elementos.

A comunicação não-verbal e verbal é um processo contínuo de aprimoramento. O fato de ser um processo, como tal, exige que se tome consciência do corpo. “A comunicação não-verbal é tão plena que às vezes se expressa inconscientemente”.³ Todavia, é bom lembrar que a comunicação não-verbal inconsciente pode prejudicar o comunicador. Por isso, o conhecimento e o domínio, da linguagem não-verbal, tornam todo e qualquer comunicador bem mais eficiente e na transmissão de sua mensagem. “O gesto reforça, substitui ou mesmo pode anular as palavras”.⁴

A origem da gestualidade

Através da história tem ocorrido linguagem de sinais na qual os gestos substituíram efetivamente as palavras. Na verdade, alguns cientistas admitem que a primeira língua do homem foi a do gesto e chamam a atenção para o fato de que, aparentemente, as pessoas aprendem a linguagem do sinal com maior facilidade (ADORNO, 2010, p. 70).⁵

Dentro dessa perspectiva, a gestualidade, tem sua origem juntamente com o surgimento do ser humano sobre a face da terra, ou seja, desde a Pré-História, período que abrange desde o aparecimento do homem primitivo – hominídeos – até o surgimento da escrita,⁶ passando pela Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna,

² Flora DAVIS, *A comunicação não-verbal*, p. 90.

³ Cf. SENAC, *Comunicação e não-verbal*, p. 29.

⁴ Cf. SENAC, *Comunicação e não-verbal*, p.30

⁵ Flora DAVIS, *A comunicação não-verbal*, p. 90.

⁶ Cf. Gilberto COTRIM, *História e consciência do mundo*, p.14.

Idade Contemporânea e chegando a pós-modernidade.⁷

“É impreciso o momento em que o ser humano começou a criar mecanismos de comunicação e utilizar uma simbologia carregada de significação para interagir com seus semelhantes”.⁸

É com o surgimento do homem que se tem a origem dos gestos. É também com a evolução do ser humano que os gestos evoluem tomando significado próprio. “O gesto é anterior a palavra. Dedos e braços falaram milênios antes da voz. [...] Sem gestos, a palavra é precária e pobre para o entendimento temático”⁹.

Os hominídeos conheciam perfeitamente a linguagem dos gestos em seu contexto, pois esse era o meio primário de se comunicarem. Ao contrário, do homem pós-moderno, que não conhece tão bem esse meio de comunicação devido a outros mecanismos que dispõe para se inter-relacionar, expressar-se, comunicar-se. Mesmo assim o homem pós-moderno não tem dispensado o aprimoramento do conhecimento não-verbal, a fim de se comunicar inteiramente.

O ser humano pré-histórico, primitivo, como tal, por si, era:

Um ser altamente perceptivo e, certamente percebia os seus semelhantes. Como não haveria de perceber-lhes a diferença entre a atitude favorável, neutra ou francamente desfavorável ao seu eu? E de que maneira senão pela percepção da linguagem do corpo.¹⁰

Para o homem primitivo, perceber se um gesto ou uma atitude de seu semelhante era favorável ou desfavorável a ele, era questão de sobrevivência. Ao contrário, para o homem pós-moderno saber se um gesto de seu semelhante, num grupo é favorável ou não, não é questão de sobrevivência, de vida ou morte, mas um problema de identidade, de identificação, com a pessoa ou com o grupo.

Considerando a analogia e sua mudança brusca de época, de contexto, de cultura, tanto para o hominídeo quanto para o homem pós-moderno a leitura e a percepção da linguagem do corpo é algo importante que deve ser levado em consideração.

⁷ Pré-História: Compreende o período Paleolítico e Neolítico. Idade Antiga: Compreende o fim da pré-história – aparecimento da escrita – até o século V depois de Cristo (queda do Império Romano do Ocidente, em 476). Idade Média: Compreende o período do final da Antiguidade até o século XV (queda de Constantinopla, em 1453). Idade Moderna: Do final da Idade Média até o final do século XVIII (revolução francesa, em 1789). Idade Contemporânea: Do final da idade moderna até os dias atuais, denominado também de Idade Pós-Moderna.

⁸ Roberto Elísio DOS SANTOS, *As teorias da comunicação*, p. 16.

⁹ Luis da câmara CASCUDO, *História dos nossos gestos*, p. 10.

¹⁰ Cf. Pierre WEIL e Roland TOMPAKOW, *O corpo fala*, p. 78.

É importante a percepção da linguagem do corpo em ambos os casos, pois é a partir disso que eles se sentirão ameaçados ou seguros. O hominídeo, sentindo-se ameaçado, automaticamente é sua vida que corre perigo. O homem pós-moderno, ao perceber que algo em seu grupo lhe causa desconforto, não necessariamente, é sua vida que está em risco, mas seu sentido de pertencer a determinado grupo. Estar em harmonia com seus semelhantes é sinônimo de segurança e de concórdia.

Tudo isso é para dizer, que, “nos primórdios da comunicação, o homem se expressava por gestos”,¹¹ e estes eram de fundamental importância para o existir do ser humano em estado de evolução.

O homem evoluiu muitíssimo, mesmo assim, com o aprendizado e desenvolvimento da fala e gradativamente da escrita, que passou evolutivamente pela arte rupestre, pictogramas, ideogramas, escrita cuneiforme, hieróglifos e, por fim, com o surgimento da escrita alfabética, aproximadamente dois mil anos depois dos primeiros pictogramas sumérios,¹² o homem ainda não havia abandonado a comunicação fundamentada nos gestos, na linguagem comunicacional não-verbal.

O ser humano evoluiu e com essa evolução os gestos o acompanharam. A partir dessa capacidade, de representar o mundo verbalmente, o homem avançou até o pensamento lógico. Mas as imagens e os gestos com que também nos exprimimos não desapareceram. [...] Ao mesmo tempo, em nossa sociedade de alta tecnologia recuperamos linguagens imediatas e intuitivas, não-verbais.¹³

Indubitavelmente, os gestos, a comunicação não-verbal acompanhou o homem pré-histórico e atualmente acompanha o homem da sociedade altamente tecnológica.

Portanto, está evidenciado que os gestos e a linguagem não-verbal nasceram com o surgimento do ser humano. E assim como ele evoluía, isto é, o ser humano, também ocorrera a evolução da linguagem do corpo, que não se utiliza da palavra para dizer o que o corpo verdadeiramente quer expressar.

O gesto, em si, é definido como um “movimento do corpo, especialmente das mãos, dos braços, da cabeça, para exprimir algo. Ou ainda, é uma maneira de se manifestar.”¹⁴

¹¹ SENAC, *Comunicação verbal e não-verbal*, p. 8.

¹² Cf. *Ibid.*, p. 45.

¹³ Cf. *Ibid.*, p.9.

¹⁴ Cf. Antônio HOUAISS, *Dicionário da língua portuguesa*. In.: *Gesto*, p. 370.

Tendo sido definido e aprofundado o conceito de gestualidade, o que se pretendeu deixar esclarecido é que os gestos estão presentes na história e na evolução do homem, ou melhor, comunicação e gestos ao longo da história humana não se separaram, pois onde havia algum ser humano se comunicando, ali certamente existia gestos que, “aconteciam por meio das mãos, da cabeça, do rosto, da boca, enfim, ocorria pela expressão de todo o corpo”.¹⁵

Definitivamente não há a menor possibilidade de separar o corpo dos gestos e os gestos do corpo. Como não existe essa possibilidade, então, categoricamente adentra-se no núcleo da comunicação não-verbal.

A comunicação do corpo se faz em grande parte pelo recurso aos gestos. Gesto provém do latim *gestus* (maneira de proceder, atitude, movimento expressivo) que é forma nominal do verbo *gerere* (ter consigo, executar, produzir). [...] O gesto é, portanto, uma ação corporal visível, pela qual certo significado é transmitido por meio de uma expressão voluntária.¹⁶

Quando alguém se encontra num grupo, esse alguém influencia ou é influenciado pelo mesmo. É no encontro entre duas ou mais pessoas em um grupo que “a linguagem do corpo se torna acentuada, passando do gesto à ação.”¹⁷

A ação gestual pode ser de receptividade ou não, ou até mesmo de neutralidade diante de determinada situação.

Todo gesto de não receptividade, não concordância com a presença de outrem e suas atitudes é sinal de resistência em relação àquilo que é apresentado, realizado, praticado, expressado. Até esse ponto, até esse momento, não há problema algum, pois o que existe é apenas uma resistência frente alguma coisa.

Do mesmo modo, gestos de neutralidade, em determinado contexto, simplesmente tende a ignorar o próprio gesto praticado ou o autor do mesmo. A situação começa a se complicar quando, a partir da não receptividade se tem uma ação, ou melhor, quando ocorre a passagem “do gesto à ação”.¹⁸ A ação gerada, praticada, nessa circunstância, não será nada favorável aquele que praticara uma atitude que gerara não receptividade, que conseqüentemente provocara uma ação maléfica ao seu autor. Isso já era bem sabido pelos hominídeos. Segundo Pierre

¹⁵ *Ibid.*, p. 28.

¹⁶ Mônica RECTOR e Aluizio R. TRINTA, *Comunicação do corpo*, p. 23.

¹⁷ Cf. Pierre WEIL e Roland TOMPAKOW, *O corpo fala*, p. 78.

¹⁸ Cf. *Ibid.*, p. 72.

Weil e Roland Tompakow, no livro *O corpo fala*, esses aspectos já eram bem conhecidos pelos homens pré-históricos.

Enfim, as origens antigas da gestualidade são difíceis de serem identificadas porque elas coincide com a origem do ser humano. “O gesto é anterior à palavra. dedos e braços falaram milênios antes da voz”¹⁹

O QUE É COMUNICAÇÃO?

Tratando-se de comunicação não-verbal, crê-se que antes de mergulhar nessa temática seria conveniente definir, antes de tudo, o que é comunicação, isoladamente.

Há muitas definições acerca dessa palavra tão complexa. De acordo com o professor Ricardo Lulai²⁰ a comunicação é a transmissão de uma mensagem de um emissor para um receptor, de modo que ambos entendam da mesma maneira.

Segundo Roberto Elísio dos Santos, de modo bem simples, comunicação consiste numa transmissão de informações. Todavia, para José Manuel Moran, a comunicação é um campo de trocas e interações que permitem perceber-nos, expressar-nos e relacionar-nos com os outros, além de ensinar e aprender. Comunicar-nos é entrar em sintonia, aproximar, trocar, intercambiar, dialogar, expressar, influenciar, persuadir, convencer, solidarizar, tornar transparente, comungar.²¹

Diante dessas definições e muitas outras que poderiam ser citadas, percebe-se a complexidade que envolve este termo.

A comunicação implica interação entre um emissor/transmissor e um receptor. E entre ambos, necessariamente, deve haver uma mensagem a ser emitida, transmitida, que por sua vez, deve ser assimilada pelo receptor, levando-o a compreender aquilo que o emissor quisera, de fato, transmitir, sem deturpações.

Já se sabe que para haver um ato comunicacional deve existir emissor, mensagem a ser transmitida e um receptor. Entrementes, como acontece esse processo?

¹⁹ Luís da Câmara CASCUDO, *História dos nossos gestos*, p. 10.

²⁰ Ricardo Lulai foi professor do Sepac – Serviço à Pastoral da Comunicação – no laboratório de publicidade, no módulo de História da Comunicação, no período de 19 a 31 de janeiro de 2009. Portanto, essa definição de comunicação fora dada por ele quando lecionava neste laboratório, no referido período.

²¹ Cf. José Manuel MORAN, *Desafios na comunicação pessoal*, p. 35.

Esse processo segue uma lógica própria, na qual o emissor se utiliza de um signo ou de vários signos para transmitir o que lhe convém ao seu receptor, isto é, sua mensagem.

Signo, em poucas palavras, é o elemento intermediário que representa alguma coisa no processo da comunicação.²²

“Para que um signo exista e cumpra sua finalidade, que, consiste, antes de mais nada, em informar, fazer compreender, explicar. Ele designa. Para que seja eficaz, é preciso que seja claro”²³.

Para que seja claro, três elementos são necessários. O primeiro deles diz respeito ao objeto referente, ou seja, o que ele representa; o segundo elemento é o seu significado, que envolve seu conceito e a imagem que se forma na mente do receptor. Por último, o terceiro elemento é o significante, que é em síntese, a apresentação física do signo, forma gráfica, sonora ou visual.²⁴

Tudo isso pode ser resumido pelo seguinte exemplo: baseando nos elementos acima mencionados, pode-se considerar o seguinte, para facilitar a compreensão de signo. Se se tomar um violão como exemplo – instrumento de cordas -, tem-se o objeto referente, que é o próprio instrumento, com aquilo que lhe é comum: tarracha, braço, pestana, caixa, tampo, boca e cavalete.

O violão, em si, está representado. O significado seria o conceito de violão: instrumento de cordas para se tocar. Quanto ao terceiro elemento, o significante, seria a palavra *violão*. Eis então a constituição de um signo eficaz, capaz de informar e explicar algo com clareza.

Os signos organizados dão sentido à comunicação, formando, assim mensagens, que devem chegar ao intérprete, receptor. Portanto, esses elementos organizados e estruturados, com intenção comunicacional, geram o que denominamos mensagem.²⁵

Portanto, com base no que foi tratado, a comunicação é transmissão de uma mensagem de um emissor para um receptor, de modo que ambos entendam da mesma maneira.

Esse trabalho não visa aprofundar acerca do termo comunicação, porque não é em específico o objeto dessa pesquisa fazer um levantamento histórico do mesmo,

²² Cf. SENAC, *Comunicação verbal e não-verbal*, p. 16.

²³ Michel SCOUARNEC, *Símbolos cristãos*, p. 10.

²⁴ Cf. SENAC, *Comunicação verbal e não-verbal*, p. 16.

²⁵ SENAC, *Comunicação verbal e não-verbal*, p. 18

mas apenas explicitar o significado do presente termo, a fim de se poder prosseguir na pesquisa em comunicação não-verbal com maior êxito.

A COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL

Para tratar dessa temática: *comunicação não-verbal*, anteriormente fora preciso explicitar o que é comunicação e também falar da origem da gestualidade. Sem ter sido feito isso, não seria possível abordar com propriedade a questão da comunicação não-verbal.

Sabendo o que é comunicação e o que é gesto ou gestualidade e como surgira, agora, entraremos diretamente na comunicação não-verbal, que tem sua origem nos gestos. São eles que dão origem a esse modo de se comunicar. Ou melhor, é a partir da leitura da significação dos gestos, o que expressam que se denomina da comunicação não-verbal.

Muitos pesquisadores têm interesses em determinar as causas que levam os homens a estabelecer laços afetivos, a jogar jogos sociais, a fazer pactos e alianças, sem, contudo, terem conseguido explicar ou apreender a razão de certos encontros e desencontros entre os seres humanos. Justamente em busca do preenchimento dessa lacuna em nosso conhecimento que se desenvolvem as pesquisas na área da jovem ciência que investiga a comunicação não-verbal.²⁶

Segundo Flora Davis, a cinética, ciência que estuda os movimentos do corpo, é ainda considerada uma ciência embrionária, que tem despertado a atenção de muitos estudiosos e especialistas envolvidos com a decodificação do comportamento não-verbal. Todavia, essas pesquisas ainda são bem recentes.²⁷

O ser humano, inevitavelmente não consegue deixar de se comunicar, verbal e não-verbalmente. Ao mesmo tempo em que fala, está também realizando gestos conscientes ou inconscientes, enfatizando de modo positivo que está sendo dito ou rechaçando todo seu discurso.

A comunicação não-verbal pode até não ser percebida, mas está presente em processos de comunicação e interfere em seu efeito. A comunicação do corpo é

²⁶ Flora DAVIS, *Comunicação verbal e não-verbal*, p. 9.

²⁷ Cf. *Ibid.*, p. 14.

constituída por mensagens que atuam sobre a sensibilidade do receptor, anunciando ou denunciando o que ele realmente pensa.²⁸

O corpo fala sem palavras. Quando se faz essa afirmação é válido ressaltar que não se está falando nem se referindo a pessoas portadoras de necessidades especiais, ou seja, pessoas surdas e mudas, mas se faz menção a comunicação não-verbal emitida por pessoas que falam e escutam normalmente. Sem dúvidas, aquelas que, por uma razão ou outra, não se pronunciam verbalmente se utilizam de sinais e gestos para se comunicarem. Este trabalho não pretende focalizar esta dimensão, e sim a comunicação não-verbal advinda daquelas pessoas que ao falarem palavras, também falam com o corpo, por meio de gestos, da movimentação do corpo. “Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros. Eles também têm muitas coisas a dizer para você. Também nosso corpo é antes de tudo um centro de informações para nós mesmos”.²⁹

É justamente diante desse ponto que vem à tona a importância do conhecimento dessa nova ciência, que é a cinética, que por sua vez, estuda os movimentos do corpo. O conhecimento da cinética ajudará todo e qualquer comunicador a se expressar melhor, não contradizendo gestualmente o que proferem seus lábios.

Por fim, como já foi ressaltada, a comunicação não-verbal pode até não ser percebida, mas está presente em processos de comunicação e interfere em seu efeito. Atualmente, comunicar-se bem não é mais um privilégio do comunicador em específico, mas uma necessidade de todos, a fim de que haja uma comunicação plena entre emissor e receptor, de tal forma que o receptor compreenda a mensagem do emissor sem sofrer a interferência de ruídos no processo da comunicação.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A comunicação é inerente ao ser humano. A comunicação seja ela, verbal ou não-verbal, está presente em todas as ocasiões em que há relações entre seres humanos. Está presente porque, os gestos ajudam a elucidar aquilo que se fala, quando bem empregados, conscientemente. Não havendo autoconsciência acerca

²⁸ Roberto Elísio dos SANTOS, *As teorias da comunicação*, p. 32.

²⁹ Pierre WEIL e Roland TOMPAKOW, *O corpo fala*, p. 7.

da gestualidade emitida, corre-se o risco de se comprometer a mensagem que está sendo transmitida por palavras e gestos, consciente ou inconscientemente.

Nesta perspectiva, segundo Roberto E. dos Santos (2003, p. 31), a comunicação não-verbal pode até não ser percebida, mas está presente em processos de comunicação e interfere em seu efeito. A comunicação do corpo é constituída por mensagens que atuam sobre a sensibilidade do receptor, anunciando ou denunciando o que ele realmente pensa. Enfim, a comunicação consciente e plena envolve gestos e palavras harmoniosamente durante processo de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDAZABAL, José. *Gestos e símbolos*. São Paulo: Loyola, 2005.

BERLO, David K. *O processo da comunicação*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASCUDO, Luis da Câmara. *História dos nossos gestos*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

COTRIM, Gilberto. *História e consciência do mundo*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

DAVIS, Flora. *A comunicação não-verbal*. São Paulo: Summus, 1979.

ELÍSIO DOS SANTOS, Roberto. *As teorias da comunicação: da fala à internet*. São Paulo: Paulinas, 2003.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e comunicação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MCLUHAN Marshall. *Os meios de comunicação como extensão do homem*. São Paulo: Cultrix, 1979.

MORAN, José Manuel. *Desafios na Comunicação Pessoal - gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas, 2007.

POWELL, John; Brady, Loretta. *Arrancar máscaras! Abandonar papéis*. São Paulo: Loyola, 1989.

RECTOR, Mônica; Ramos Trenta, Aluizio. *Comunicação do corpo*. São Paulo: Ática, 1990.

SANTAELLA, Lucia. *Corpo e comunicação: Sintonia da cultura*. São Paulo: Paulus, 2004.

SENAC. *Comunicação verbal e não-verbal*. Lenira Alcure; Maria N. S. Ferraz; Rosane Carneiro. Rio de Janeiro. Ed. Senac Nacional, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Sociedade da informação ou da comunicação*. Coleção Pensar Mundo Unido, São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.

WEIL, Pierre e Roland Tompakow. *O corpo fala – a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. Petrópolis: Vozes, 2001.